



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CASOS ATÍPICOS NA RELAÇÃO ENTRE FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA EM ESCOLARES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Vieira Costa Abreu
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: crisvc10@gmail.com

Ronei Guaresi
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: roneiguaresi@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A Psicolinguística tem colaborado para o entendimento de muitos aspectos do processamento da linguagem, inclusive no que se refere aos processos cognitivos que subjazem à aquisição e ao aprendizado inicial da leitura, a fluência e a compreensão leitora, temas sobre os quais este estudo se concentra. Sustentado em pressupostos teóricos psicolinguísticos, no tocante ao processamento cognitivo da leitura, inclusive e especialmente por meio dos modelos *Bottom-up* e *Top-down* e Dupla Rota e, ainda, em estudos de revisão de literatura que tratam da relação entre fluência e compreensão leitora. O tema da pesquisa, centrado na leitura e na compreensão de texto, faz parte da linha de pesquisa “*Aquisição e Desenvolvimento da Língua(gem) Típica e Atípica*”. Nessa perspectiva, a presente pesquisa pretendeu investigar qual a relação entre a fluência e a compreensão leitora em escolares do 4º ano do ensino fundamental na aquisição e aprendizado típico e atípico da leitura. O objetivo geral do estudo é avaliar a relação entre fluência e compreensão em escolares do 4º ano do ensino fundamental, subsidiado pelo objetivo específico, a saber, avaliar o desempenho, típico e atípico, da fluência por meio do tempo de leitura, medido em segundos e da acurácia na conversão grafofonêmica, avaliada pelas trocas, repetições, adições, omissões, trocas/substituições, inversões e a compreensão do texto lido.

METODOLOGIA

O estudo situa-se na área de Aquisição da Linguagem, mais especificamente da aquisição e do aprendizado da leitura e da escrita, sendo subsidiado por modelos de



processamento psicolinguísticos da leitura *Bottom-up* e *Top-down* e Dupla Rota. O *corpus* da pesquisa foi constituído por áudios da leitura oral dos escolares coletados a partir da leitura individual e da compreensão textual do instrumento *O Sonho de Maria* (DE OLIVEIRA FONTES; CARDOSO-MARTINS, 2004). As questões de interpretação do texto lido foram respondidas oralmente pelos escolares. A coleta do *corpus*, de caráter experimental e transversal, foi realizada, individualmente, na própria escola.

A compreensão leitora foi avaliada mediante respostas atribuídas às questões abertas de compreensão do texto lido. Participaram da pesquisa 190 estudantes do 4º ano do ensino fundamental, entre 9 e 13 anos, de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares do interior da Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos dados da nossa pesquisa, enfatizamos, portanto, que o processamento da leitura pela via fonológica e ascendente é preponderante no processo inicial da aquisição e aprendizado da leitura em um sistema de escrita alfabética. Conforme ocorre, progressivamente, o reconhecimento automático de subprocessos da leitura, a rota lexical e o modelo descendente passam a ser mais utilizados, o que permitirá, cada vez mais, um movimento dinâmico e indissociável entre as rotas fonológica e lexical e as direções ascendentes e descendentes, colaborando para o processamento paralelo e para a compreensão leitora.

Casos atípicos

Os participantes aos quais faremos referência podem ser classificados na categoria: participantes com boa fluência e baixo desempenho em compreensão leitora.

O participante (AAV5), na realização da leitura oral do texto narrativo *Um sonho de Maria*, contendo 496 grafemas, apresentou boa fluência, pois ele leu o texto em um tempo total de 78 segundos, o que caracterizou um bom tempo de leitura. Tal participante foi incluído no G2, apresentou poucos desvios na conversão grafofonêmica, ocorrendo apenas 03 omissões e 01 repetição, no entanto, o escolar apresentou baixo desempenho em compreensão leitora. O fato de esse participante ser fluente e não compreender o que lê chamou-nos particularmente a atenção e, ainda, não coaduna com a literatura científica, pois, segundo Guaresi (2017), com a progressão escolar, é esperado que na medida em



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

que o desempenho na fluência seja ampliado também se amplie a habilidade de compreensão do texto lido, já que, com o processo automático da leitura fluente, maior parte de sua atenção pode ser deslocada para o processo de compreensão; ainda em consonância com Bovo et al. (2016), dentre outros aspectos, o tempo de leitura é um excelente indicador do nível de compreensão.

Além desse participante, na categoria boa fluência com pouca compreensão, chamou-nos atenção o participante (MN25) que realizou a leitura oral do texto utilizando um tempo total de 60 segundos (G1, portanto), o que configura um excelente tempo de leitura dentro dos parâmetros esperados para um texto com 496 grafemas. O leitor apresentou irrelevantes desvios na conversão grafofonêmica, ocorrendo apenas 03 (três) repetições e 01 (uma) troca. Em contrapartida, o escolar apresentou baixo desempenho em compreensão leitora, obteve, tanto no valor ajustado (VAJ) como no valor absoluto (VAB), 08 (oito) pontos, acertando parcialmente apenas três questões propostas.

Observamos que o comportamento atípico incorre no sentido de que o processamento de leitura mais rápido não favoreceu a compreensão do texto lido; estudos defendem que a automatização do processo de decodificação facilita a fluência do texto (PEGADO, 2015; DEHAENE, 2012), a qual tem grande influência no processo de compreensão leitora.

Verificamos, que, os participantes em questão, não apresentam estreita relação entre fluência e compreensão leitora, ou seja, a adequada conversão grafofonêmica, o tempo de leitura não colaboraram para o bom desempenho na compreensão do texto lido. É possível conjecturarmos que a fluência, nesses casos, não foi uma competência preditiva e/ou condição determinante para a compreensão do texto. Apesar da fluência leitora combinar precisão, automaticidade e prosódia na leitura oral, que, em conjunto, facilitam a construção de significado pelo leitor, conjecturamos que é possível que os participantes com comportamento leitor atípico apresentem algum tipo de déficit em outras variáveis cognitivas e psicossociais, similarmente importantes no processamento da leitura, que colaboram na explicação do baixo desempenho em compreensão leitora. Na busca de entender esse fenômeno linguístico, especulamos, inicialmente, fundamentados em Morais, Leite e Kolinsky (2013), que os leitores com boa fluência e pouca compreensão podem apresentar dificuldades nas habilidades mais gerais no



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

processamento da leitura, dentre elas, os autores supracitados listam atenção, memória de trabalho, conhecimento lexical e de gramática da língua, conhecimento semântico e enciclopédico, raciocínio, capacidades de análise e síntese e tudo o que também é mobilizado pela fala. Segundo os autores, as diferenças entre o nível de leitura desses indivíduos dependem ou do componente específico (identificação das palavras escritas)

CONCLUSÃO

Assim, é possível discorrermos acerca de nossos dados sob a perspectiva dos modelos Psicolinguísticos de processamento da leitura, o modelo *Bottom-up* e *Top-down* e o da Dupla Rota, pois a leitura proficiente envolve processamento dinâmico entre as direções ascendente (*Bottom-up*) e descendente (*Top-down*) e entre as vias fonológica e lexical (Dupla Rota). O leitor iniciante, de modo diferente, usa predominantemente a direção ascendente e a via de conversão fonológica, processos que consomem muitos recursos cognitivos, o que, dentre outros aspectos, compromete a compreensão.

É possível, no entanto, encontrarmos leitores fluentes com problemas na compreensão do texto lido, isso não é algo típico, pois, pelos resultados da pesquisa, observamos, que a fluência é um excelente preditor para a aquisição da compreensão leitora. Portanto, no processo de aquisição e aprendizado da leitura, a fluência é um importante preditor linguístico para a compreensão, mas não é uma habilidade determinante já que variáveis cognitivas e socioemocionais podem influenciar no desempenho da compreensão.

Portanto, entender sobre a fluência leitora, na relação com a compreensão de textos, interessa sobretudo por possibilitar melhor conhecimento dos processos subjacentes à aprendizagem da leitura, mas também dos tipos e causas de dificuldades que eventualmente se revelem ao longo dessa aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Leitura; Fluência; Compreensão; Cognição.

REFERÊNCIAS

BOVO, E. B. P.; LIMA, R. F. de; SILVA, F. C. P. da; CIASCA, S. N. Relações entre as funções executivas, fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, 2016; v. 33, n. 102: p. 272-282.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CARDOSO-MARTINS, C. Existe um estágio silábico no desenvolvimento da escrita em português? Evidência de três estudos longitudinais. In: MALUF, M. R.; CARDOSO MARTINS, C. **Alfabetização no Século XXI: Como se Aprende a Ler e a Escrever.** Porto Alegre: Penso, 2013, pp. 82-107.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

DE OLIVEIRA FONTES, M. J.; CARDOSO-MARTINS, C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 83-94, 2004

GUARESI, R. **Alfabetização e letramento: é possível qualificar o ensino de língua materna no Brasil?** Curitiba, PR; CRV, 2017.

MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS. **Alfabetização no século XXI – como se aprende a ler e escrever.** Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

PEGADO, F. Aspectos cognitivos e bases cerebrais da alfabetização: um resumo para o professor. In. PEREIRA, V.; NASCHOLD, A.; GUARESI, R.; PEREIRA, A. **Aprendizado da leitura.** Natal: EDUFRRN. 2015.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia.** Porto Alegre: Penso, 2013.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO